

A BUROCRACIA COMO FATOR DIFICULTANTE NA PRODUÇÃO (PESQUISA E DIVULGAÇÃO) DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO: DOIS CASOS COMPARADOS – UFPEL E FURG

BRUNA KUCHARSKI WAGNER¹; LÉO PEIXOTO RODRIGUES²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – bruna.kwagner@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – leo.peixotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A organização formal – burocracia – utilizada pelas agências de fomento e pelas instituições de ensino superior dificulta consideravelmente o avanço das pesquisas acadêmicas. Faz-se mister, a partir disto, estudar o *locus* de produção de conhecimento científico, neste caso os programas de pós-graduação, especialmente no que diz respeito às controvérsias enfrentadas pelo uso da burocracia excessiva e as formalidades impostas, pelo processo burocrático, à produção de conhecimento científico. Por meio desta pesquisa, será possível identificar as práticas cotidianas que revelam as malhas burocráticas institucionais exigidas pelas agências de fomento como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – e pelas próprias universidades, demonstrando, na prática, como realmente a ciência organiza-se. Para tanto, será realizada uma pesquisa em duas Universidades Federais, a saber: Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ambas localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, considerando seus Programas de Pós-Graduação em três áreas específicas: Humanas, Biomédicas e Engenharias. Neste sentido, como estabelecer uma legislação eficaz capaz de impor uma limitação aos procedimentos burocráticos? Como se deve atuar para dar conta da burocracia que recai sobre os pesquisadores? Como as agências de fomento e as próprias instituições são preparadas para a gestão burocrática nas pesquisas científicas?

A burocracia é um processo de grande importância na modernidade, sendo um fenômeno que caracteriza as mais diversas instituições sociais, tais como escolas, hospitais, universidades etc. Nesse sentido, considerando, portanto, a importância desse fenômeno, uma análise sociológica da evolução da burocracia faz-se necessária (CROZIER, 1981). Max Weber foi o fundador da sociologia da burocracia, desenvolvendo uma teoria capaz de demonstrar o modelo burocrático como uma maneira eficiente de lidar com o funcionamento de uma instituição (WEBER, 2009). Ademais, muitas características das organizações modernas deve-se ao “tipo ideal” weberiano capaz de apresentar, inclusive, aspectos negativos do funcionamento da burocracia (CROZIER, 1981). Entretanto, Weber, mesmo que amplamente reconhecido por sua sociologia da burocracia, também se revelou como um teórico de ilusões racionalistas da organização científica. O primeiro progresso ao tema – burocracia –, que conseguiu fugir a qualquer negatividade burocrática, foi realizado por Robert Merton, que percebia a existência de um círculo vicioso burocrático onde os grupos sociais estavam se deixando levar por um modelo “mecanicista”, não colocando em prova as questões de Weber, mas revelando

a ineficiência entre o modelo burocrático e a realidade (CROZIER, 1981). Assim, os atuais estudos sociológicos da ciência cada vez mais têm revelado as raízes sociais da produção do conhecimento científico e tecnológico (PORTOCARRERO, 1994). A sociologia da ciência nasceu a partir da busca por identificar a forma como o ambiente externo à ciência – os fatores de caráter social – estão imbricados na produção de conhecimento científico. Robert Merton teve grande relevância no processo de institucionalização dessa subárea e visou dar à sociologia da ciência um novo rumo, para tanto, determinou um novo objeto, buscando estabelecer um maior grau de cientificidade. Assim, a sociologia da ciência toma por objeto de investigação os indivíduos que executam a prática científica, na tentativa de estabelecer a relação entre tais pesquisadores e o mundo social que os rodeia (FRANCO; LONGHI; RAMOS, 2009).

2. METODOLOGIA

Considerando a grande quantidade de programas de pós-graduações existentes no Brasil (só no Sul do país soma-se 1.185 programas), revela-se a necessidade de estabelecer o recorte empírico desta pesquisa. A pesquisa, então, será realizada tendo por base seis programas de pós-graduação, de diferente áreas e com notas estabelecidas pela CAPES entre os coeficientes 4 e 7. Nestes termos, visando à análise da burocracia presente nas universidades brasileiras e nas agências de fomento o núcleo empírico desta pesquisa serão os seguintes programas: Pós-Graduação de Engenharia e Ciência de Alimentos, Pós-Graduação de Educação Ambiental, Pós-Graduação de Ciências da Saúde, Pós-Graduação de Ciência e Engenharia de Materiais, Pós-Graduação de Educação e Pós-Graduação de Epidemiologia, estabelecidos nas universidades FURG e UFPel e, ainda os aspectos burocráticos existentes na relação com CAPES e CNPq.

Frente à abordagem essencialmente *qualitativa* apresentaremos alguns aspectos que enfatizam a burocracia presente nos programas de pós-graduação de duas universidades do extremo sul do Brasil – FURG e UFPel –. Ademais, mostraremos também a classificação dos cursos de pós-graduação analisados de acordo com critérios da CAPES. Posteriormente, os demais dados qualitativos serão apresentados a partir da combinação de três métodos, a saber: análise de conteúdo, análise de discurso e método comparado. Neste sentido, documentos de origem, regimentos, editais e publicações acadêmicas serão trabalhados através da análise de conteúdo. Já a apreciação dos relatórios das entrevistas serão verificadas a luz da análise de discurso. E a comparação entre as dificuldades/facilidades encontradas nas instituições de ensino superior pesquisadas – FURG e UFPel – no que concerne a produção do conhecimento ocorrerá pelo método comparado. Neste sentido, documentos de origem, regimentos, editais e publicações acadêmicas serão trabalhados através da análise de conteúdo. Já a apreciação dos relatórios das entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, que serão realizadas com pesquisadores/doutores das instituições de ensino superior FURG e UFPel serão verificadas a luz da análise de discurso. E a comparação entre as dificuldades/facilidades encontradas nas instituições de ensino superior pesquisadas – FURG e UFPel – no que concerne a produção do conhecimento ocorrerá pelo método comparado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os interesses sociais suscitam táticas de persuasão, estratégias burocráticas e tendências que influenciam o conteúdo e o desenvolvimento do conhecimento científico. As ações e os paradigmas científicos, no interior dos programas de pós-graduação, são influenciados, cotidianamente, por fatores burocráticos. A burocracia revela-se como o grande agente dificultador para a evolução de pesquisas científicas. Os inúmeros pesquisadores brasileiros poderiam acrescentar grandes contribuições à sociedade se estivessem plenamente assegurados por melhorias nos processos que envolvem atribuições de caráter burocrático.

4. CONCLUSÕES

O campo da ciência revela a existência de burocracia no desenvolvimento e produção de conhecimento científico. Neste sentido, a autonomia da ciência encontra-se deficitária. A pesquisa brasileira possui uma sobrecarga de burocracia para produção e transmissão de conhecimento científico que desvia os envolvidos à perda de foco no trabalho e, os desvirtua para efetiva realização de grandes pesquisas, uma vez que os aspectos burocráticos apresentam constantes alterações e dificuldade de preenchimento de todos os procedimentos solicitados.

Dessa forma, fica evidente a rotina das universidades como dependentes da burocracia. A universidade – assim como instituições religiosas, econômicas, políticas, culturais, financeiras, educacionais etc. – é uma instituição determinada por fatores de caráter social possibilitando o estudo do fenômeno universitário à luz da sociologia da ciência (RIBEIRO, 1999) e, sendo as próprias universidades, produtos do processo de institucionalização da ciência. (MERTON, 2013). É a partir de uma visão externalista que se deve buscar revelar os entraves burocráticos que estão presentes nas universidades. Segundo Merton (2013), os aparatos burocráticos não estão destinados a considerar fatores humanos, apenas visam estabelecer o melhor instrumento para atingirem o fim a que almejam alcançar; a burocracia consiste, portanto, em questões rotineiramente de alçada administrativa e gerencial (MERTON, 2013). Nesse contexto, torna-se urgente a reconfiguração dos mecanismos burocráticos existentes – fenômenos externalistas –, uma vez que tais elementos são fatores determinantes para os padrões institucionais das universidades brasileiras. (TRIGUEIRO, 1999, p. 152). Assim, sustenta-se que a direção do avanço científico é quase que exclusivamente o resultado de pressão externa sendo efetivamente necessária uma sociologia da ciência do ponto de vista institucional (MERTON, 2013).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROZIER, Michel. **O fenômeno burocrático**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; LONGHI, Solange Maria; RAMOS, Maria da Graça. **Universidade e Pesquisa**, Espaços de Produção de Conhecimento. Editora e Gráfica Universitária da UFPel. Pelotas: 2009.

MERTON, Robert. **A ambivalência sociológica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979

_____. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013.

PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas**. 2. ed. Editora FIOCRUZ, 1994.

RIBEIRO, Marlene. **Universidade Brasileira “pós-moderna”**: Democratização x Competência. Manaus: Ed. Universidade do Amazonas, 1999.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **Universidades Públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ed.UnB. Brasília, 1999

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.